



## Modelos de Poder: das Ideias às Práticas

### *Models of Power: From Ideas to Practice*

Cristina Montalvão Sarmento \*

University of Lisbon; Political Observatory, Portugal

\* ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8068-4478>

## Modelos de Poder: das Ideias às Práticas

Os estudos sobre os modelos de poder e de governo têm variado entre as formas das estruturas políticas que o compõem (executivo, legislativo, judicial), separação clássica de Montesquieu; entre as múltiplas formas de governo (democracia, autocracia, monarquia, oligarquia, teocracia, entre outras) até às fontes de influência interpessoal, ou seja, poder legítimo, de recompensa, coercitivo, de referência, de especialista, económico, ideológico, quando se foca na forma como a autoridade é exercida, distribuída e percebida, desde a força bruta até ao carisma. E finalmente, pode ainda ser tratado a partir dos sistemas de governo (unitário, federal, confederal). Todas estas perspetivas e modelos têm sido sucessivamente remodeladas e trabalhadas sendo consideradas essenciais para compreender as dinâmicas das sociedades e a sua organização. Sobre todos estes modelos se ocupam os cientistas políticos.

A expansão da ciência da política cruzou-se ainda com múltiplas perspetivas sociológicas, distinguindo-se o poder em si conforme assenta no poder económico, ideológico, político ou demográfico, seja na forma pluralista, ou nos modelos marxistas, já sem falar na distinção entre elites/povo ou das forma de atuação das elites. Outras categorias dicotómicas, permitem alcançar mais taxonomias esclarecedoras (poder formal/informal; visível/invisível: de negociação/imposição). E finalmente, temos a introdução da cultura, do simbólico pela leitura que da política se pode fazer a partir destes elementos.

Talvez a demonstração mais ilustrativa, desta última visão da política, seja a grande exposição do Smithsonian em “*The Shape of Power: Stories of Race and American Sculpture*” (A forma do poder: histórias de raça e escultura americana), que explora como a escultura construiu, refletiu e resistiu a ideias sobre raça, identidade e autoridade nos Estados Unidos, usando formas físicas como

monumentos e objetos do quotidiano para transmitir domínio ou libertação, mas também se relaciona amplamente com objetos simbólicos (coroas, cetros) e até mesmo linguagem corporal que personifica autoridade. O *Smithsonian American Art Museum* (SAAM) está numa posição privilegiada para promover leituras sobre o papel que a escultura desempenhou na formação das ideias sobre importantes aspectos simbólicos do poder nos Estados Unidos. Os ensaios do catálogo da exposição e a apresentação das obras de arte representam um convite para refletir sobre ideias que são cruciais para a nossa compreensão do passado e do presente, bem como para a nossa visão de um futuro comum.

Do mesmo modo, as atuais condições da política internacional têm determinado a reflexão sócio histórica sobre os modelos de poder, e têm chegado à redação da revista, várias reflexões históricas, ensaios e artigos que o Conselho Editorial entendeu agregar neste número da *Political Observer – Revista Portuguesa de Ciéncia Política*, dado a sua oportunidade contextual. Deste modo, na primeira parte, sobre as formas de poder, após um primeiro exercício de comparação sobre as conceções republicanas de Adams e Paine durante a Revolução Americana, seguem-se dois estudos sobre as formas de poder (soberania, autonomia e federalismos) e sobre a receção do federalismo em Portugal, todos realizando abordagens históricas e políticas que refletem as contemporâneas inquietações sobre derivas de poder. Fecha esta parte um artigo sobre o racionalismo do investimento do Estado na área da saúde, que é uma apreensão de todos nós.

Na segunda parte, os artigos selecionados neste número evidenciam as diferenças e interpretações entre os ideais e os paradoxos de aplicação política nos vários espaços mundo, seja em espaços globais (mediterrâneo, norte atlântico ou australianas), ou em espaços de organizações internacionais regionais em África ou comparando contradições na América Latina. Em todos os casos, é aos ideais e à sua aplicação prática, muitas vezes paradoxal, que os autores se reportam. Terminamos com uma recensão sobre um livro atual, sobre a participação cívica em Portugal, que numa fase de múltiplos apelos às urnas da população portuguesa, é apropriado.

A imagem que a nossa capa deste número 24 ilustra, resulta do trabalho do duo dos artistas argentinos Galdeano e Chanquía, que criaram o mural em 2019, para o Festival Mural de Vancouver, sobre a liberdade como ilusão, e capta um momento suspenso no tempo que convida à reflexão. Pela autorização da utilização da imagem agradecemos aos artistas, agradecimentos que se estendem a toda a equipa editorial da *Political Observer*, incluindo a Carolina Querido, uma vez que todos foram chamados a rever artigos, contactar revisores e propor alterações que permitissem a publicação atempada deste número. A todos, o nosso sincero reconhecimento.

Dezembro, 2025  
Cristina Montalvão Sarmento

## Models of Power: From Ideas to Practice

Research on models of power and government has varied in its analysis of the forms of political structures that comprise it (executive, legislative, judicial), as outlined by Montesquieu's classic separation; between the multiple forms of government (democracy, autocracy, monarchy, oligarchy, theocracy, among others) to sources of interpersonal influence, i.e., legitimate, reward, coercive, referent, expert, economic, and ideological power, when focusing on how authority is exercised, distributed, and perceived, from brute force to charisma. Finally, it can also be addressed from the perspective of systems of government (unitary, federal, confederal). These perspectives and models have been subject to successive remodeling and refinements, and are regarded as essential for comprehending the dynamics of societies and their organization. The discipline of political science comprises the study of those numerous models.

The expansion of political science has also intersected with multiple sociological perspectives, distinguishing power itself as based on economic, ideological, political or demographic power, whether in pluralistic form or in Marxist models, not to mention the distinction between elites/people or the ways in which these elites act. Other dichotomous categories allow for more enlightening taxonomies. Examples include formal/informal power and visible/invisible negotiation/imposition. Culture and the symbolic can be introduced by interpreting politics in terms of these elements.

A prime example of this approach is the Smithsonian's major exhibition, 'The Shape of Power: Stories of Race and American Sculpture'. The exhibition explores how sculpture has constructed, reflected and resisted ideas about race, identity and authority in the United States. Physical forms, such as monuments and everyday objects, are used to symbolize dominance or liberation. The exhibition also relates to symbolic objects such as crowns and scepters, as well as body language that personifies authority. The Smithsonian American Art Museum (SAAM) is well placed to promote research into the role sculpture has played in shaping ideas about important symbolic aspects of power in the United States. The exhibition catalogue, essays, and presentation of artworks encourage reflection on ideas crucial to our understanding of the past, present, and future.

In a similar vein, prevailing international political conditions have prompted socio-historical reflection on models of power, and the editorial board has decided to include several historical reflections, essays, and articles in this issue of Political Observer – Revista Portuguesa de Ciéncia Política, given their contextual relevance. In the initial section, which is dedicated to the examination of forms of power, an initial comparison is made between the republican conceptions of Adams and Paine during the American Revolution. This is followed by two studies on forms of power (sovereignty, autonomy, and federalism) and on the reception of federalism in Portugal. These studies adopt historical and political approaches

that reflect contemporary concerns about the abuses of power. The section is brought to a close with an article on the rationality of state investment in health, a matter of concern to all.

In the second part, the articles selected in this issue highlight the differences and interpretations between ideals and the paradoxes of political application in various parts of the world, whether in global spaces (the Mediterranean, North Atlantic or Australia), or in regional international organizations in Africa, or comparing contradictions in Latin America. In all cases, the authors refer to ideals and their often paradoxical practical application. The present volume is concluded with a review of a current book on civic participation in Portugal, which is appropriate at a time of multiple calls for the Portuguese population to go to the polls.

The image adorning the front cover of this 24th issue is the work of Argentine artists Galdeano and Chanquía, who created the mural in 2019 for the Vancouver Mural Festival, on the theme of freedom as an illusion. The image captures a moment suspended in time, thereby prompting the viewer to engage in a process of reflection. We would like to express our gratitude to the artists for their consent to utilize their images, and we would also like to acknowledge the efforts of the entire editorial team at Political Observer, including Carolina Querido. The team played a pivotal role in the review of articles, liaising with reviewers, and proposing changes to ensure the timely publication of this issue. Our sincere appreciation to all.

December, 2025

### About the author

CRISTINA MONTALVÃO SARMENTO Associate Professor with Aggregation at the University of Lisbon (ISCSP). She is also General Secretary of the Association of Portuguese Language Universities and Director of the Political Observatory. PhD in Political Science, specialty in Political Theory (2004) NOVA — FCSH, Postgraduate in Philosophy, FLUL (1999); Graduate in Political Science, ISCSP-UTL (1994); II Cycle in Geostrategy and International Relations, IEHEI; Nice, France (1987); Degree in History (1997) FLUL; Degree in Law (1986) FCH-UCP. A member of several Political Science Associations, she was a board member of the RC15 — IPSA and was recently elected to the board of the IAU — International Association of Universities (UNESCO).

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8068-4478>]

### Sobre o autor

CRISTINA MONTALVÃO SARMENTO Professora Associada com Agregação da Universidade de Lisboa (ISCSP). É Secretária-geral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa e Diretora do Observatório Político. Doutorada em Ciéncia Política, especialidade de Teoria

Política (2004) NOVA — FCSH, Pós-Graduada em Filosofia, FLUL (1999); Pós-Graduada em Ciéncia Política, ISCSP-UTL (1994); II Ciclo em Geoestratégia e Relações Internacionais, IEHEI; Nice, França (1987); Licenciada em História (1997) FLUL; Licenciada em Direito (1986) FCH-UCP. Membro de várias Associações de Ciéncia Política foi membro da direção do RC15 — IPSA e foi recém eleita para a direção da IAU — Associação Internacional de Universidades (UNESCO).

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8068-4478>]